

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**16, 17 e 18
de maio**

16 DE MAIO, QUINTA-FEIRA, 20H30
17 DE MAIO, SEXTA-FEIRA, 20H30
18 DE MAIO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

TOM BORROW PIANO ARTISTA EM RESIDÊNCIA

VALERIE COLEMAN [1970]

Umoja – Anthem of unity [Hino da união] [2019]

ESTREIA LATINO-AMERICANA

10 MINUTOS

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 19 [1794-1795]

1. Allegro com brio
2. Adagio
3. Rondo: allegro molto

28 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

Sinfonia alpina, Op. 64 [1911-1915]

1. Nacht [Noite]
2. Sonnenaufgang [Nascer do sol]
3. Der Anstieg [Ascensão]
4. Eintritt in den Wald [Entrada na floresta]
5. Wanderung neben dem Bache [Caminhando à beira do riacho]
6. Am Wasserfall [Na cascata]
7. Erscheinung [Aparição]
8. Auf blumigen Wiesen [Sobre prados floridos]
9. Auf der Alm [Na pastagem alpina]
10. Durch Dickicht und Gestrüpp auf Irrwegen
[Perdendo-se por entre o bosque denso e o matagal]
11. Auf dem Gletscher [No glaciar]
12. Gefährvolle Augenblicke [Instantes perigosos]
13. Auf dem Gipfel [No cume]
14. Vision [Visão]
15. Nebel steigen auf [Aumento do nevoeiro]
16. Die Sonne verdüstert sich allmählich
[O sol encobre-se pouco a pouco]
17. Elegie [Elegia]
18. Stille vor dem Sturm [Calma antes da tempestade]
19. Gewitter und Sturm, Abstieg [Trovoada e tempestade, descida]
20. Sonnenuntergang [Pôr-do-sol]
21. Ausklang [Final]
22. Nacht [Noite]

47 MINUTOS

VALERIE COLEMAN

LOUISVILLE, KENTUCKY, EUA, 1970

Umoja - Anthem of unity [HINO DA UNIÃO] [2019]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

Umoja significa “união” em suaíli e representa o primeiro princípio da Kwanzaa, uma celebração da diáspora africana. Originalmente, a obra era uma canção simples para um coral de mulheres. Encarnava uma “unicidade tribal”, sentida através de um círculo de tambores, e inspirava o compartilhamento da história na tradicional forma de pergunta e resposta ou pela repetição de uma melodia memorável. A obra foi rearranjada para quinteto de sopros durante a gênese do grupo de câmara da própria compositora, Imani Winds, com a intenção de fornecer um hino que celebrasse as ancestralidades diversas dos membros do grupo.

Quase duas décadas depois da versão original, o arranjo orquestral de *Umoja* traz a expansão e a sofisticação de sua melodia breve e singela. No início, o violino toca em sua expressão mais simples, remanescente do estilo musical dos Apalaches, amparado pelo som etéreo e flutuante do vibrafone tocado com um arco. Em seguida, a melodia dança e trança entre os naipes da orquestra, interrompida por dissonâncias nos metais e na percussão, que representam os atritos produzidos pelas injustiças sociais, pelo racismo e pelo ódio que ameaçam dominar o mundo. Texturas ásperas se transformam numa troca de farpas entre as madeiras agudas e a percussão, antes do retorno da melodia, que reaparece para nos lembrar da existência da bondade e da humanidade. Os metais lideram o *tutti* final, clamando por união e lembrando o hino original. *Umoja* passou por várias recriações, cada versão sendo irmã das outras: semelhantes, mas únicas, dotadas de uma voz própria e informadas pela evolução constante da criatividade e da perspectiva da compositora.

“Essa versão celebra a melodia simples que sempre esteve ali, mas, dessa vez, mergulhando fundo no significado da liberdade e da união. Agora, mais do que nunca, *Umoja* precisa soar como um hino poderoso e belo para o mundo no qual vivemos hoje.”

VALERIE COLEMAN

Intérprete, compositora e educadora, foi considerada uma das “Top 35 Compositoras de 2020” pelo *Washington Post*, Mulher do Ano na Música Clássica pelo *Performance Today*, além de ter recebido o Grammy.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

BONN, ALEMANHA, 1770 - VIENA, ÁUSTRIA, 1827

Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 19 [1794-1795]

Orquestração: flauta, 2 oboés, 2 fagotes, 2 trompas e cordas.

O piano possui uma função vital na obra de Ludwig van Beethoven. Sendo um dos grandes pianistas da sua geração, o compositor tinha condições técnicas e intimidade o bastante com o instrumento para explorar todas as suas possibilidades. Se considerássemos apenas a sua produção para piano, já teríamos provas suficientes de sua genialidade e um legado definitivo à história da música ocidental.

A ida de Beethoven a Viena teve objetivos muito claros. Além de absorver a atmosfera daquela que já era considerada a capital mundial da música, ele se tornaria aluno do mais famoso compositor do momento. Um amigo seu de Bonn chegaria a dizer que ele iria “receber o espírito de Mozart pelas mãos de Haydn”. E assim Beethoven o fez, conseguindo sintetizar todo o desenvolvimento que seus antecessores deram ao concerto clássico.

A gênese do *Concerto para piano nº 2* se estende por mais de dez anos e é difícil reconstruí-la em detalhes. Só em 1798, depois de ter tocado o concerto várias vezes, Beethoven escreveu a partitura inteira. Foi o segundo concerto a ser publicado, mas o primeiro a ser composto, se não considerarmos o inacabado concerto em Mi Bemol Maior, de sua juventude. O compositor chegou a escrever para o seu editor sugerindo um preço menor pelo concerto, já que ele próprio não o considerava uma de suas melhores obras. Isso se reflete, de fato, nas salas de concertos, já que até hoje é o menos executado.

A orquestra usada nesse concerto é mais enxuta. Não há clarinetes, trompetes e tímpanos, o que não impede Beethoven de criar uma atmosfera marcial no início da obra através de uma figura rítmica pontuada que reaparece ao longo de todo o primeiro movimento. Será da resposta que os violinos dão a essa fanfarra inicial que Beethoven irá tirar o lirismo do segundo tema, logo após uma inesperada modulação para Ré bemol maior. Beethoven parece ter gostado do efeito dessa modulação, já que a usa mais vezes ao longo do movimento.

O piano entra de forma despreocupada, quase que sugerindo um novo tema, mas logo reexpõe o tema inicial.

Esse primeiro movimento foi o que Beethoven mais manteve do projeto original. O movimento lento foi submetido a uma revisão completa, enquanto o final foi substituído por uma nova composição datada de 1795; outra peça, hoje o *Rondó, WoO 6*, tinha sido originalmente concebida como o movimento final.

O “Adagio” traz um ambiente melancólico e possui uma orquestração notavelmente mozartiana, com uma parte solo que é, antes de mais nada, um conjunto de melodias que se mantêm próximas aos padrões da fala e que permanecem em constante diálogo com a orquestra. O brilho dos floreios feitos pelo piano e o caráter improvisado nos ajudam a prever as futuras árias de *bel canto*, modelo usado posteriormente pelo compositor Frédéric Chopin em suas obras concertantes. Uma das grandes belezas desse movimento está na forma simples com que Beethoven o encerra: com um recitativo do piano, marcado para ser tocado *con gran espressione*, e uma singela finalização da orquestra.

O final, como em todos os concertos de Beethoven, é um “Rondó”. Nesse caso, temos quatro aparições do tema principal, intercaladas por episódios contrastantes. O movimento é escrito em compasso binário e possui um caráter jocoso, com acentos deslocados, evocando danças populares e, em certos momentos, um estilo “turco” (possivelmente uma referência a Mozart). Esse movimento conclusivo parece ter sido composto na véspera da apresentação, em uma noite!

Beethoven entra para a história não apenas pela sua imensa habilidade como compositor e intérprete, mas como um grande comunicador, expressando a sua personalidade e seus valores por meio de sua música. É dessa forma que ele consegue reverter o passado sem deixar de mostrar o seu potencial inovador, criando uma música universal e atemporal.

FLÁVIO LAGO

Formado pela Unesp e pela Fundação Magda Tagliaferro, possui intensa atividade como pianista e maestro. Foi aluno da Academia de Música da Osesp, onde concluiu os cursos de Regência [2022] e de Redação e Crítica Musical [2023].

RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 – GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

Sinfonia alpina, Op. 64 [2011-2015]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 3 oboés, corne-inglês, heckelfone, 3 clarinetes, requinta, clarone, 4 fagotes, contrafagote, 8 trompas, tubas wagnerianas, 4 trompetes, 4 trombones, 3 tubas, 2 tímpanos, percussão, celesta, órgão, 2 harpas e cordas.

“[...] Minha *Sinfonia alpina* [...] envolve purificação moral por meio do esforço próprio, liberação por meio do trabalho, e a adoração da eterna e gloriosa Natureza”: assim referiu-se Richard Strauss à sua última grande obra sinfônica, em seu diário, em 1911, período em que intensificou os trabalhos na obra que iniciara em 1900. Apesar do título, a *Sinfonia alpina* é, em sua estrutura, um poema sinfônico — gênero explorado com maestria pelo compositor e que consiste em uma obra orquestral, em movimento único, que alude a um conteúdo extramusical, isto é, a um programa, sendo assim uma obra programática. Trata-se da escalada e da descida de uma montanha nos Alpes, do alvorecer ao anoitecer, apresentadas em 22 seções interligadas e intituladas segundo os eventos e paisagens do caminho; paisagens que o compositor conhecia bem, pois, de 1908 até sua morte, residiu em Garmisch-Partenkirchen, região dos Alpes Bávares². A obra faz, ainda, alusão às aventuras de juventude do próprio Strauss por aquelas montanhas³.

A magistral orquestração requer 125 músicos, contendo tubas wagnerianas, metais fora do palco, órgão e vários instrumentos de percussão, incluindo máquinas de trovão e de vento. A peça possui caráter cíclico, começando e terminando com o motivo descendente da “Noite”, e eclode, em sua metade, no clímax protagonizado pelos metais na “Visão” panorâmica do cume. Os metais também despontam no “Nascer do sol”, com um acorde glorioso, e na “Entrada na floresta”, ao conjurar uma aura de mistério. Rápidos arpejos descendentes ilustram a queda d’água em “Na cascata”, e em “Na pastagem alpina” podemos ouvir sinos de vacas⁴ e cantos de pássaros, antes que uma modulação para o modo menor crie, em “No glaciário”, uma atmosfera de perigo. Na segunda metade da peça, a orquestração gradativamente escurece, preparando as assustadoras “Trovoada e tempestade”, que se dissipam rumo à “Descida” e ao “Pôr-do-sol”. Uma engenhosidade técnica estrutura a obra: na primeira

¹ Diário de Strauss citado por Stephan Kohler na introdução à partitura da *Sinfonia alpina* pela Editora Eulenburg.

² Em 1908, Strauss construiu uma casa na pequena cidade de Garmisch-Partenkirchen, no sul da Alemanha, próxima ao mais alto cume dos Alpes em território germânico (o Zugspitze).

³ Aos quinze anos, Strauss juntou-se a um grupo para escalar a montanha Heimgarten a partir da cidade de Murnau. A experiência, narrada em cartas para sua irmã, contém eventos muito similares aos títulos das seções da *Sinfonia alpina*.

⁴ Mahler já havia utilizado o efeito, com o instrumento de percussão cowbell, em sua *Sinfonia nº 6* [1906].

⁵ Nascido na região dos Alpes, Karl Stauffer-Bern foi um pintor e escultor suíço do século XIX que se tornou famoso por seus retratos — especialmente depois que um episódio amoroso malsucedido o levou a ser internado em uma clínica psiquiátrica. Um dos rascunhos da *Sinfonia alpina* recebeu o título de “Künstlertragödie” [Tragédia de um artista], contendo em sua contracapa a indicação: “em Memória de Karl Stauffer”.

⁶ Strauss foi profundamente influenciado pela obra de Nietzsche e, em um de seus rascunhos, chegou a intitular a *Sinfonia alpina* de “O Anticristo” — um homônimo do livro do filósofo. Coincidência ou não, esse nome foi retirado no rascunho que se sucedeu à morte de Mahler, que se converteu ao cristianismo.

metade da peça os temas principais são ascendentes, ilustrando a subida; na segunda metade, a descida, os temas tornam-se descendentes. O tema da “Descida” após a tempestade, por exemplo, é a inversão do tema da “Ascensão”.

Poeticamente, a obra também é uma alusão à jornada de uma vida: talvez a do próprio compositor, que adentrava a faixa dos 50 anos em 1914 (embora ainda fosse viver outros 35); talvez a do artista plástico e alpinista amador Karl Stauffer, a quem a peça foi dedicada em um rascunho⁵; ou, quem sabe, a de Gustav Mahler, cuja morte em 1911 abalou Strauss profundamente. De possível inspiração nietzschiana, a referência pode ser ainda à vida arquetípica do artista⁶.

Strauss regeu a estreia, em 1915, e, depois, a primeira gravação da obra. Nos 15 anos de gestação da peça, compôs as óperas *Salomé* e *Elektra*, cujas dissonâncias pavimentaram a via de dissolução do tonalismo, então já percorrida por compositores como Stravinsky e Schoenberg. A harmonia da *Sinfonia alpina* é, contudo, menos cromática e vanguardista — como ocorre com surpreendente frequência nas estéticas de compositores inovadores quando contemplam suas vidas a partir de seus crepúsculos.

JÚLIA TYGEL

Pianista, compositora, doutora em Musicologia (USP) e Gerente de Atividades Sociais da Unigel.

Revisão crítica da nota: **Igor Reis Reyner**.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017–20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008–11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



TOM BORROW PIANO ARTISTA EM RESIDÊNCIA

Nascido em Tel Aviv, em 2000, Tom Borrow iniciou seus estudos no Conservatório de Música de Givatayim e na Escola de Música Buchmann–Mehta, frequentando ainda o Centro de Música de Jerusalém. Recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como “Novo Artista do Mês”. Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd–Hallé Orchestra [2023], o Concurso de Jovens Artistas da Rádio Israelense e da Sinfônica de Jerusalém, além do prêmio “Maurice M. Clairmont” [2018], concedido pela America–Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas Nacional Dinarmquesa, de Milão, de Baltimore, de Atlanta, de St. Louis e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
IGNACIO NOCÓLAS GAYA FLAUTA
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE
JESSICA M. DANZ TROMPA
SOLEDAD YAYA HARPA
ARIÃ YAMANAHÁ PIANO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

19 DE MAIO

CORO DA OSESP
LUIZ DE GODOY REGENTE

CANTATE DOMINO – OBRAS DE VICENTE LUSITANO, SIR WILLIAMS HARRIS,
NUNES GARCIA, FELIX MENDELSSOHN E OUTROS.

23, 24 E 25 DE MAIO

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO **ARTISTA EM RESIDÊNCIA**

OBRAS DE LUDWIG VAN BEETHOVEN E GUSTAV MAHLER.

5 E 6 DE JUNHO

OSESP
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE – COM OBRAS DE MODEST
MUSSORGSKY, CARLOS GOMES, PHILIP GLASS, BEDRICH SMETANA E
OTTORINO RESPIGHI.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

P. 9 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 10 THIERRY FISHER. © MARCO BORGGREVE

P. 11 TOM BORROW. © TAL GINONY

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Fascínio, Encantamento e Alegria, a partir de um trecho da *Sinfonia alpina* de Richard Strauss.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**

SP **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471